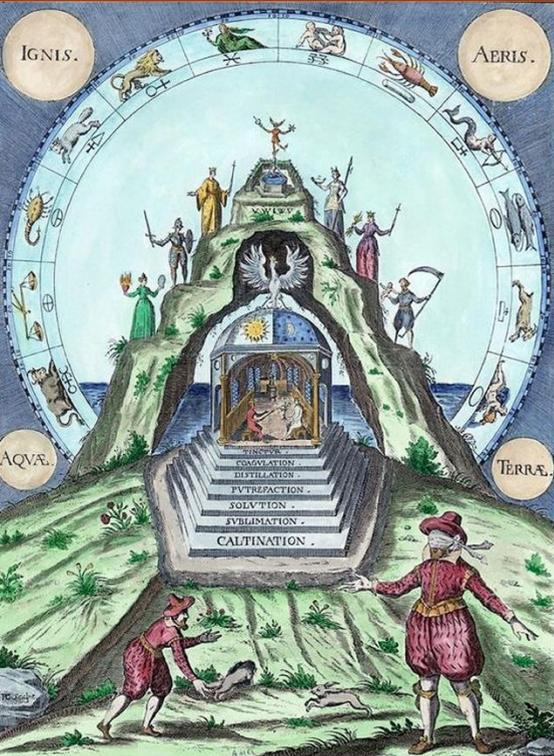


I Colóquio Ciência e Espiritualidade Rosacruçianismo: entre a Ciência e a Tradição



Caderno de Resumos UERJ-UFF-URCI

Ano 2, volume 2, número 2 - 2017 ISSN 2447-665X

Realização

Apoio



PROPER
PROGRAMA DE ESTUDOS
E PESQUISAS DAS RELIGIÕES

Centro de
Ciências Sociais

NEHMAAT
Núcleo de Estudos em História, Mitologia e Espiritualidade

NÚCLEO
URCI RJ1

UFF
CAMPOS

Revista Mundo Antigo

ORDEM
HERMÉTICA
DA AURORA
DOURADA

ORDEM ROSACRUZ



**Programa de Estudos e Pesquisa da Religião
(PROEPER-UERJ)**

**Núcleo de Estudos em História Medieval, Antiga e
Arqueologia Transdisciplinar
(NEHMAAT-UFF)**

**Laboratório de História, Espiritualidade e Religiosidade
(LHER-UFF)**

**Núcleo Universidade Rose+Croix Internacional-RJ1
(NUCLEO URCI-RJ1)**

I Colóquio Ciência e Espiritualidade **Rosacruzianismo: entre a Ciência e a Tradição**

EVENTO LOCAL
13 a 14 de Dezembro de 2016
Rio de Janeiro

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF

Reitor: Prof. Dr. Sidney Luiz de Matos Mello

Instituto de Ciência da Sociedade e Desenvolvimento Regional – ESR

Diretor: Prof. Dr. Hernán Armando Mamani

Departamento de História de Campos dos Goytacazes – CHT

Diretor: Prof. Dr. Luis Claudio Duarte

Curso de História - CGH

Coordenador: Prof. Dr. Julio Cesar Mendonça Gralha

NEHMAAT - UFF - ESR

Núcleo de Estudos em História Medieval, Antiga e Arqueologia Transdisciplinar .

Coordenador: Prof. Dr. Julio Cesar Mendonça Gralha

LHER – UFF - ESR

Laboratório História, Espiritualidade e Religiosidade

Coordenador: Prof. Dr. Julio Cesar Mendonça Gralha

I Colóquio Ciência Espiritualidade

Coordenação Geral:

Prof. Adílio Marques

Prof. Dr. Julio Gralha

Profa. Dra. Telma Rosina Simoni da Gama

Edição: Ano 2, Volume 2, Número 2, 2017
Editor: Prof. Dr. Julio Gralha (UFF-ESR)

FICHA CATALOGRÁFICA

C122

Caderno de Resumos. – I Colóquio Ciência e Espiritualidade: Rosacruzianismo – Entre a Ciência e a Tradição. – (13-14 dez. 2016). 2017

Modo de acesso: <http://www.nehmaat.uff.br/caderno-de-resumos.html>

Anual

Texto em português, espanhol e inglês

Publicação do Núcleo de Estudos em História Medieval, Antiga e Arqueologia Transdisciplinar (NEHMAAT) do curso de História da Universidade Federal Fluminense – Instituto de Desenvolvimento Regional de Campos dos Goytacazes.

ISSN: 2447-665X

1. História. 2. Espiritualidade. 3. Religiosidade.

CDD 930

PROGRAMAÇÃO

13.12.2016

§ 18:00-18:15 – Auditório 11

Prof^ª Dr^ª Telma Rosina Simoni da Gama (UERJ-PROEPER)

Prof. Dr. Julio Gralha (UFF-NEHMAAT/UFF-LHER/URCI)

Prof. Dr. Adílio Marques (UFF-LHER/URCI)

§ 18:15 – 20:00 Mesa de Debate

A Societas Rosicruciana

Paulo Cesar Barreto

Societas Rosicruciana in Civitatibus Foederatis

AMORC: uma Tradição Milenar

Grande Conselheira RJ1- Sr. Luísa Müller

Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis

A Origem da Fraternitas Rosicruciana Antiqua do Brasil - FRA

Irs. Sérgio Lima e Luiz Antonio Gomes

Fraternitas Rosicruciana Antiqua do Brasil - FRA

Rosacrucianismo: Manifestos, Símbolos e Usos do Passado

Prof. Dr. Julio Gralha

(UFF/NEHMAAT/LHER/URCI)

(Mediador)

§ 20:00 – 21:00 Debate

§ 21:00 Encerramento do dia

PROGRAMAÇÃO

14.12.2016

§ 18:00 – 20:00 Mesa de Debate

Golden Dawn: a magia Rosa Cruz

Alexandre Nascimento

Ordem Hermética da Aurora Dourada

Imagens de Alquimia e a Estrutura do Universo - Estudo Comparativo com Elementos de Jacob Boehme, Robert Fludd e Athanasius Kircher

Prof. Dr. Carlos Hollanda

(PUC-UF RJ)

A via solitária do autoconhecimento

Prof^ª Ms^a Ana Lucia do Nascimento (INES)

O Rosacrucianismo do Confessio à Maçonaria

Prof. Dr. Adílio Marques

(UFF/LHER/URCI)

(Mediador)

§ 20:00 – 20:40 Debate

§ 20:40 – 21:00 Atividade de encerramento

Prof^ª Dr^a Telma Rosina Simoni da Gama (UERJ-PROEPER)

Prof. Dr. Julio Gralha (UFF-NEHMAAT/UFF-LHER/URCI)

Prof. Dr. Adílio Marques (UFF-LHER/URCI)

RESUMOS EXPANDIDOS

O Rosacrucianismo do Confessio à Maçonaria

Prof. Dr. Adílio Jorge Marques¹
(UFF/LHER/URCI)

Evidencia-se que a história do primeiro Manifesto Rosacruz, o Fama Fraternitatis (1614), lançou à público a famosa Fraternidade, visto que não há Rosacrucianismo histórico sem a história de Christian Rosenkreuz. Com a consolidação dada pelo segundo manifesto, o Confessio (1615), vários movimentos unidos no espírito, denominados de Fratres Rosae Crucis (Irmãos da Rosa Cruz), surgiram-no século seguinte, acreditando no sacrifício feito por Jesus sobre a cruz, manchada e marcada com sangue, para redenção das naturezas espirituais, assim como para a cura terapêutica da humanidade. Isso marcou o movimento como um todo, mesmo aqueles de viés maçônico que se multiplicaram no oitocentos, em especial na primeira metade desse período. Foi o sinal público da busca por um humanismo Rosacruciano na luta

¹ Professor Adjunto de História e Filosofia das Ciências, e Ensino de Física, da UFF-INFES (Santo Antônio de Pádua), Coordenador Geral no Brasil da Universidade Rose Croix Internacional - URCI, membro da Academia Brasileira de Filosofia e da Academia Paraense de Ciências, membro do Laboratório de História, Espiritualidade e Religiosidade (LHER-UFF).

contra a opressão e a intolerância religiosa, social e intelectual. Historicamente, o movimento trabalhou para o estabelecimento e a perpetuação de uma condição na qual todas as pessoas poderiam livremente seguir os seus próprios caminhos para a iluminação, em consonância com o chamado “século das luzes”.

Seu programa pode ser resumido na cura dos enfermos; ajuda anônima aos indivíduos e às sociedades humanas ou Estados, quando sua causa é justa; ação política visando o estabelecimento de um vasto Estado universal, europeu no início, depois mundial; ação religiosa visando o retorno a um cristianismo mais puro, mais próximo de sua fonte e, sobretudo, despojado da aparência exotérica habitual; por fim, pela ação dos também chamados “Irmãos da Rosacruz”, na reintegração do homem e da natureza em seu estado primitivo junto ao Criador. Este vasto programa foi depois confiado à organizações menos misteriosas, mais próximas do mundo dito profano. Dentre estes movimentos iniciáticos, talvez os mais conhecidos e importantes sejam o Martinismo e a Franco-Maçonaria com os seus vários Ritos. Esta última a atuar mais no plano político e sociológico e de forma aparentemente a quase exotérica, cabendo ao movimento Martinista, por meio do personagem chamado de “O Filósofo Desconhecido”, Louis Claude de Saint Martin, a função mais

oculta e interna da missão. Para a realização desse programa de ação, cobrindo necessariamente vários séculos, os Rosacruzes propuseram um estudo dos conhecimentos ocultos tradicionais: Alquimia e Espagiria, Magia, Teurgia, Astrologia, natural e sobrenatural, em uma combinação de gnose cristã e cabala judaica, origem dos movimentos filosóficos ou místico-filosóficos dos séculos XIX e XX. A Ordem Hermética da Aurora Dourada, Golden Dawn talvez seja um dos mais famosos exemplos desse ressurgimento mágico posterior.

A Via Solitária do Autoconhecimento

Ana Lucia do Nascimento²

(INES/URCI)

Desde os primórdios o homem procura respostas sobre suas inquietações internas. Encontramos no pensamento socrático uma base para as investigações sobre o processo do autoconhecimento. Afirmando que *só sei que nada sei* Sócrates nos instiga a reconhecer nossas limitações, nossa própria ignorância. Na busca do saber seu método de investigação é o diálogo. Acreditamos, ser objetivo deste filósofo destacar a importância das relações humanas e o diálogo, um meio pelo qual podemos dar início à longa e difícil busca. Sendo interna, é solitária, porém, sempre, nos coloca diante do outro. Este é o paradoxo do autoconhecimento.

Deste modo, tanto a Ciência quanto a Espiritualidade nos permitem refletir sobre este processo de aprendizagem ao afirmarem que:

- 1) ocorre em um movimento de espiral;

² Mestre em Letras e Ciências Humanas. Psicopedagoga. Especialista na área da Surdez; em Desenvolvimento da Criança; em Psicanálise Infantil.

2) é gradual e solitário e

3) nos reporta às experiências a partir de fenômenos e objetos internos e externos ao homem.

Para maior compreensão apoiamos nosso estudo tanto na Educação e na Psicologia quanto no pensamento místico-filosófico da Ordem Rosacruz – AMORC. Acreditamos que este estudo possa contribuir com todos aqueles que buscam o autoconhecimento ou que de alguma forma têm interesse sobre o tema.

**Imagens de Alquimia e a Estrutura do Universo
Estudo Comparativo com Elementos de Jacob Boehme,
Robert Fludd e Athanasius Kircher**

Prof. Dr. Carlos Manoel de Hollanda Cavalcanti³

(PUC-UFRJ/URCI)

Durante a chamada “Revolução Científica”, no século XVII, marcada pelas obras “De Revolutionibus Orbium Coelestium”, de Nicolau Copérnico, e “De Humani Corpori Fabrica”, de Andreas Vesalius, ambas publicadas no século anterior, foram também publicadas diversas obras cujos conteúdos, em vez de dissociar ciência e pensamento mágico, faziam dialogar os nascentes conceitos científicos com imagens da Alquimia, da Kabbalah e as representações antigas do céu aristotélico-ptolomaico. Tais imagens unem, de modo sincrético, símbolos alquímicos e

³ Doutor em Artes Visuais, segmento de História da Arte, linha Imagem e Cultura, pelo PPGAV-EBA-UFRJ. Mestre em História Comparada – PPGHC-UFRJ. Coordenou pós-graduação em História da Arte na UCAM-Unidade Ipanema, de 2012 a 2015. Professor Convidado da PUC-RJ, no Departamento de Artes e Design.

cabalísticos com, por exemplo, estudos de ótica baseados nos experimentos de Newton.

Uma seleção de imagens produzidas, por artistas que, não raro, teriam seus trabalhos visuais atribuídos diretamente aos autores dos textos que ilustravam, para obras de caráter rosacruziano ou para tratados científicos, revela, entre outros atributos, um processo que podemos denominar “Reencantamento” do Mundo”, em compensação ao que Weber, no século XIX, chamaria de “Desencantamento”, aludindo ao período seiscentista.

Nas obras dos três autores do título encontram-se influências de vários filósofos neoplatônicos (com uma clara influência da Teurgia de Jâmblico, entre outros) e do Hermetismo. Este último, retornando em uma nova “onda” desde o Renascimento, com as traduções de Marcílio Ficino do *Corpus Hermeticum* e também pela Academia de Florença, foi uma das principais correntes a influenciar o pensamento neoplatônico de diferentes épocas e tinha seus princípios difundidos no interior dessas imagens, ora de maneira velada, ora de modo explícito. Uma das propostas do presente estudo é analisar histórica e semiologicamente tais imagens, a fim de identificar essas correlações e decodificar seus

símbolos à luz do contexto histórico a que pertencem, mas, igualmente, traçar os paralelos com os movimentos rosacrucianos ocorridos a partir do século XVII.

Robert Fludd e Athanasius Kircher, por exemplo, tiveram seus escritos ilustrados por imagens que deixam clara essa convivência entre o pensamento hermético e o científico, além das claras representações alquímicas do Anthropos, o Homem Universal, equivalente ao Adam Kadmon, na Kabbalah. Esta última, a partir das trocas culturais entre hermetistas do Renascimento (entre outros, influenciados pela Academia de Florença) e sábios judeus, passou a ter uma versão cristianizada. Tal versão é conhecida como Kabbalah Hermética e possui sincretismos com várias heranças medievais alquímicas e com o neoplatonismo. É através dos movimentos rosacrucianos dos séculos XVII e XVIII, assim como do ressurgimento das práticas ocultistas via organizações como a OKRC (Ordem Kabbalística da Rosa Cruz) e da Ordem Hermética da Aurora Dourada, ambas de fins do século XIX, que esses saberes se mantiveram até o presente século.

Antiguidade como Legitimidade: sociedades secretas e os usos do passado

Prof. Dr. Julio Cesar Mendonça Gralha⁴
(UFF-NEHMAAT/UFF-LHER/URCI)

As Sociedades Secretas da Modernidade e Contemporaneidade são conhecidas por desenvolverem uma ritualística, uma simbologia e uma estrutura hierárquica em graus, por exemplo, carregada de elementos simbólicos iconográficos e textuais.

Nossa percepção é que práticas mágico-religiosas, práticas filosóficas, mitologias e práticas sócio-culturais da Antiguidade foram apropriadas por estas sociedades secretas de modo a estabelecer escolas de conhecimento e, sobretudo, desenvolver formas de legitimidades social, cultural, religiosa e política, seja para legitimar sua ligação com uma temporalidade muito além da sociedade secreta em questão, seja para legitimar uma estrutura de saber desenvolvida. Assim, o Egito Antigo místico, a Filosofia Grega, as religiões da Índia e práticas greco-romanas das relações de poder foram usadas por tais sociedades. Cabe salientar que tais

⁴ Prof. Dr.(Adjunto) em História Antiga e Medieval UFF – Campos; coord. do Núcleo em História Medieval, Antiga e Arqueologia Transdisciplinar (NEHMAAT-UFF), coord. do Laboratório História, Espiritualidade e Religiosidade (LHER-UFF) e editor da Revista Mundo Antigo.

sociedades secretas podem ser de caráter místico-mágico-religioso ou sócio-política.

Como exemplo podemos citar os movimentos rosacruz, que de forma diversificada, inicialmente se inspiram na Alquimia e na Cristandade (gnose cristã), Cabala Hebraica, e em dado momento tomaram elementos do Egito Antigo e da Índia.

Outro exemplo significativo é Maçonaria e os diversos rituais maçônicos com uma ampla diversidade de estruturas em graus Maçonaria que incluem os mais diversos conhecimentos da Antiguidade e também do Medievo.

De modo mais claro podemos colocar que as ordens de cavalaria (templários, Santo Adré e etc.); os movimentos rosacruz, a Cristandade, sobretudo o Antigo Testamento; a Grécia antiga e instrumentos de trabalho do Mundo Medieval. São elementos do passado usados por tais sociedades.

Assim sendo, os usos do passado da Antiguidade podem ser identificado como elementos centrais para estabelecer formas de legitimidades nas esferas do conhecimento, poder, religiosidade e prestígio.

AMORC: uma Tradição Milenar

Luísa Müller⁵

(AMORC)

Primórdios

Atlântida - Lemúria – Egito

Egito - origem fundamental

Escola de mistérios

Fraternidade

Palácio do Faraó

Pirâmides

Tutmósis III

Homens sábios e pessoas buscando conhecimento começaram a frequentar a fraternidade no Palácio: povos da

⁵ Grande Conselheira da RJ1 - Ordem Rosacruz, AMORC.

Babilônia, Abissínia, Nubia e outras terras próximas ao Egito. Isso se espalhou e passou a vir gente de diversos lugares.

Os Gregos

Pitágoras e outros filósofos foram ao Egito colher os ensinamentos.

Depois criaram suas escolas filosóficas com o que aprenderam nas terras egípcias.

Espalharam-se pelo Ocidente.

Dando um grande salto na História chegamos ao século XVII.

Os manifestos Fama Fraternitatis e Confessio Fraternitatis foram espalhados pregados em árvores. Os cartazes convidavam quem quisesse aprender os segredos da vida procurassem os rosacruz. Eles achariam aqueles que quisessem se reunir num local secreto.

Os rosacruz se espalharam pela Europa, já com esse nome, passaram pela Alemanha e foram parar em Toulouse na França.

Dando outro salto histórico.

No século XX, surge Harvey Spencer Lewis e leva a Rosacruz para a América do Norte. Iniciado nos mistérios da filosofia hermética e rosacruz, em Toulouse, por descendentes dos rosacruzes do passado, ele é incumbido de levar os ensinamentos para a América e reviver a Rosacruz.

Homem dotado de grande inteligência e sabedoria, ligado às últimas novidades da ciência, às novas invenções, à parapsicologia e tudo que se relacionava com o novo.

Torna-se amigo de Helena Blawadsky e com ela troca ideias sobre o espiritismo e suas leis. Encantado com o estudo místico Lewis cria em 1 de abril de 1915 a Antiga e Mística Ordem da Rosacruz.

Utiliza-se dos meios mais modernos que existem na época: rádio, imprensa atuante, propaganda em folhetos e correios. Cria o estudo por correspondência.

Os membros afiliados à AMORC recebem em suas casas as monografias contendo os ensinamentos e experimentos para evoluir como ser humano. Com isso, o número de membros associados cresce e ele cria monografias em espanhol para a América Latina e Brasil.

Aumentando cada vez mais o efetivo de associados, a AMORC passa a ter jurisdições em várias línguas. Chamadas de

Grandes Lojas: de língua inglesa, francesa, italiana, espanhola, eslovaca, portuguesa, etc.

Seu filho Ralph Lewis ampliou a ideia do seu pai e fez da AMORC uma das maiores fraternidades do mundo. Hoje, em dia temos lojas em todos os continentes e inúmeros países.

Nosso objetivo é dar ao ser humano ferramentas para resolver os problemas usando as leis naturais, tais como:

a Meditação e a Criação Mental.

Enfim, a AMORC é uma fraternidade mística, filosófica e cultural. Não doutrina, orienta. Não é sectária e abraça todos aqueles que querem evoluir como seres humanos e alcançar o DOMÍNIO DA VIDA.

Paz Profunda!

A Escola Rosacruz de Preparação para uma Nova Era

Roberto Gomes da Costa⁶

RESUMO

Neste trabalho descrevem-se os motivos e os objetivos da criação, ao final da primeira década do século XX, da Fraternidade Rosacruz (The Rosicrucian Fellowship), com Sede em Oceanside, Califórnia. Seu fundador foi Max Heindel, um mensageiro autorizado dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

O objetivo de sua criação foi o de trazer à luz Ensinaamentos que explicassem, de forma concatenada e lógica, o Plano Divino da Criação, além de estabelecer uma Escola de Treinamento Esotérico, como preparação para a nova era que se aproxima.

Esses Ensinaamentos, diretamente transmitidos a Max Heindel pelos Irmãos Maiores, foram sintetizados no livro Texto

⁶ Presidente da Fraternidade Rosacruz Max Heindel, Centro Autorizado do Rio de Janeiro, Filiado a The Rosicrucian Fellowship e Membro do Conselho Curador da The Rosicrucian Fellowship.

da Fraternidade Rosacruz intitulado O CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS.

O Conceito Rosacruz responde a três perguntas básicas: O que somos? De onde viemos? Para onde vamos?

A primeira parte descreve os mundos que são nosso habitat e de outras ondas de vida como os animais, as plantas e os minerais. Descreve também o ciclo de vida pelo qual passamos entre renascimentos, regidos pelas leis de Causa e Efeito e do Renascimento. A segunda parte mostra nossa origem como Espíritos e a Terceira descreve o desenvolvimento futuro do ser humano e o treinamento esotérico necessário para esse desenvolvimento. A terceira parte esclarece também a Missão de Cristo como nosso Salvador, concebida para reparar as consequências da desobediência dos Espíritos Lucíferes e da queda da humanidade.

Fraternitas Rosicruciana Antiqua

Dr. Alair Pereira de Carvalho
Soberano Comendador

Origens

A FRA teve origem na Europa, fundada e organizada por um Iniciado alemão, o Dr. Arnold Krumm-Heller. Sua sede na Alemanha era em Marburg/Lahn, enquanto seu fundador viveu. Em 1929, o Grande Mestre Arnold Krumm-Heller alcançou iniciações incaicas (Andes peruanos: Cuzco - Machu Pichu), quando recebeu o cognome de Huiracocha (em alusão ao ser epônimo das seitas andinas também conhecido pela denominação de Viracocha: assistido por Tonapa, seu imediato místico).

Na observância da tradição, o Patriarca da Igreja Gnóstica era o arcebispo Basilides (doutor E. C. H. Peithmann), cujo pseudônimo era rememorativo do filósofo gnóstico homônimo que inspirou uma continuidade doutrinária basiliadiana, encabeçada por seu filho, de nome Isidoro, desde o século II. Os anais registram que o bispo Huiracocha (Grande Mestre Arnold Krumm-Heller) foi designado para suceder ao falecido doutor E. C. H. Peithmann (arcebispo e Patriarca da Igreja Gnóstica, na Europa).

Dentre os mais importantes integrantes da historiografia misteriosa, que auspiciaram as atividades do mestre Huiracocha, sobressai o nome do excelso mestre Rakoczi, identificado como tendo sido o conde de Saint Germain, ou príncipe Rakoczi dotado de extraordinária longevidade e de poderes sobrenaturais excepcionais (que o colocam na posição de Supremo Dirigente das instituições iniciáticas providas pela Fraternidade Universal dos Obreiros da Luz). O excelso mestre Saint Germain foi o mentor espiritual do Grande Mestre Huiracocha, como Soberano Comendador da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) e como Patriarca da Igreja Gnóstica.

O Grande Mestre Huiracocha, em 1932, designou seu discípulo Giuseppe Cagliostro Cambareri para o representar no Brasil.

Em decorrência, o mestre Cambareri reuniu um grupo de pioneiros, conectados com a Sociedade Teosófica (ramo do Brasil) apoiados por membros do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento e, juntos, fundaram, na cidade de São Paulo, aos 27 dias do mês de fevereiro do ano de 1933, a denominada Loja Santo Graal, que foi a sucursal brasileira da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) então, por eles instituída sob o título de Augusta Fraternidade Branca Rosa Cruz Antiga. Coube ao

irmão maçom Joaquim Soares de Oliveira ocupar o cargo de Diretor-Secretário, ao qual, segundo a organização estatutária, incumbia substituir o Diretor-Presidente.

Foi na condição de Presidente que o irmão Joaquim Soares de Oliveira, auxiliado por alguns abnegados (mas, ainda, sob a supervisão do mestre Cambareri), trasladou para a cidade do Rio de Janeiro a sede provisória da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), onde inaugurou a Aula Lucis Central (rua Garibaldi, bairro da Tijuca, aos 27 dias do mês de julho do ano de 1933 essa transferência foi realizada porque, naquela época, a cidade do Rio de Janeiro era a capital do Brasil).

Seis meses depois de sua fundação, em janeiro de 1934, a sede central (Aula Lucis Central) da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) mudou-se para a rua Desembargador Isidro, nr 166, bairro da Tijuca; e, a seguir, para o prédio próprio (outubro de 1938) na rua Saboia Lima, nr 77, bairro da Tijuca - sob a gestão do irmão Joaquim Soares de Oliveira, que fora designado como Representante Geral do Summum Supremum Sanctuarium (S.S.S.), no Brasil, pelo mestre Cambareri (quando este retornou à Europa, ainda em setembro de 1933).

A sucessão dos fatos concernentes à Igreja Gnóstica no Brasil foi marcada por um episódio peculiar.

Isso porque o Soberano Comendador da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), o Grande Mestre Huiracocha (doutor Arnold Krumm-Heller), ao realizar uma visita ao país (tendo desembarcado no porto da cidade do Rio de Janeiro em 1ª de novembro de 1936), deliberou instituir uma sucursal da Igreja.

Soberano Comendador: Dr. Alair Pereira de Carvalho

Então, aos 2 dias do mês de novembro do ano de 1936, na rua Desembargador Isidro, nº 166, Tijuca, Rio de Janeiro, foi criada a Igreja Gnóstica no Brasil.

Naquele dia seguinte ao de sua chegada ao Brasil, atendendo ao anseio da irmandade, o Soberano Comendador da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRÂ) confirmou as diligências formais antecipadas pelo irmão Joaquim Soares de Oliveira e, como Patriarca da Igreja Gnóstica, celebrou a cerimônia do matrimônio religioso de dois casais, constituídos por membros da Aula Lucis Central e por suas respectivas cônjuges civis.

Antes de regressar à Alemanha (dezembro de 1936), o Patriarca Huiracocha sagrou alguns sacerdotes locais e, mais adiante, confirmou o irmão Joaquim Soares de Oliveira (que adotou o título de sacerdote Thurizar) como dirigente da

Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) e como Representante Geral do Summum Supremum Sanctuarium (S.S.S.) no país além de ungir bispo o sacerdote Thurizar, logo designado para assumir a diocese da Igreja Gnóstica no Brasil.

De acordo com preceitos estatutários, a Igreja Gnóstica no Brasil ficou sob o abrigo e a coordenação da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA).

No dia 19 de maio de 1949 (com 73 anos de idade), ocorreu o infausto falecimento do Grande Mestre Arnold Krumm Heller, que era o Soberano Comendador da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) e Patriarca da Igreja Gnóstica.

Com a morte do Mestre Huiracocha, Parzival seu filho assumiu o comando mundial da FRA.

Porém, no Brasil a FRA progredia em organização mantendo os ensinamentos do Mestre Huiracocha juntamente com a Igreja Gnóstica em atividade ininterrupta, provando que a intenção original do Mestre Huiracocha estava certo quando depois da Segunda Grande Guerra, o Mestre mostrou desejo de transferir a Direção Suprema - o Summum Supremum Sanctuarium - para o Planalto Central do Brasil, tendo enviado ao Brasil seu discípulo - o Dr. Albert Wolff - para dar prosseguimento ao seu desejo. Infelizmente o Dr. Wolff faleceu, no Brasil, antes de

poder realizar sua missão em terras brasileiras e a difícil situação social, política e econômica do Brasil na época inviabilizava a transferência da Sede do Rio para o planalto central ficando a Aula Lucis Central no Rio de Janeiro até hoje.

A FRA no Brasil por ser uma organização autêntica e não sectária e muito menos dogmática, atraiu para suas fileiras muitos iniciados que desejavam colaborar com a obra do Mestre Huiracocha um deles foi o Dr. Jorge Adoum (Mago Jefa), que veio enriquecer com seus ensinamentos e práticas a nossa Fraternidade.

Quando realizava uma viagem ao Chile e à Argentina para consolidação dos laços continentais sul-americanos, junto aos irmãos Julián Elias Bucheli (Hagal) - de Santiago, e Jorge Adoum (mago Jefa) - de Guaiquil, de volta ao país, na cidade de Mendoza (Argentina), faleceu o Mestre Thurizar, Soberano Comendador da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) no Brasil e bispo diocesano da Igreja Gnóstica no Brasil, aos 9 dias do mês de julho do ano de 1946 (com incompletos 47 anos de idade, pois nascera no dia 6 de outubro de 1899).

Para suceder-lhe, como Soberano Comendador da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) no Brasil, assumiu tais

funções, e tão insigne missão, o doutor Duval Ernâni de Paula (na época, bispo Coaracyporã).

Antes de completar 98 anos de idade, em 22 de julho de 2005 (nascido em 1907), quando a Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) deveria comemorar (em 27 de julho) 72 anos de existência no Brasil (1933 a 2005) e 58 anos de seu comando profícuo à frente da respectiva Ecclesia Gnóstica, o Soberano Comendador e Patriarca Coaracyporã fez sua passagem da vida terrena (no dia 7 de julho de 2005).

Em continuidade, no dia 14 de julho de 2005, foi empossado o Soberano Comendador da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) e Patriarca da Ecclesia Gnóstica do Brasil (EGB), médico, doutor Alair Pereira de Carvalho (Arcebispo Tonapa) - Patriarca Tonapa (consagrado em 25 de setembro de 2005): com a precípua missão de servir à tradição Huiracocha.

A estrutura atual da Ecclesia Gnóstica do Brasil (EGB) compõe-se de membros leigos, constituídos por fiéis, apoiadores, zeladores anfitriões e outros; assim como de membros eclesiásticos compreendidos por acólitos, diáconos, sacerdotes, priores, bispos, arcebispos e Patriarca que é a autoridade máxima, litúrgica e administrativa, sob cujo comando os demais participantes estão subordinados.

Consideram-se fiéis as pessoas, filiadas ou não à Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), que frequentemente, regularmente, as atividades litúrgicas da Ecclesia Gnóstica do Brasil (EGB).

A Ecclesia Gnóstica do Brasil (EGB), em sessões públicas, realiza os sacramentos da eucaristia e do batismo. Também celebra a cerimônia do casamento.

A cerimônia litúrgica da eucaristia tem lugar no ritual da missa, habitualmente aos domingos (iniciando-se às 9 horas).

As celebrações de batismo e casamento são agendadas previamente, sempre de acordo com as normas internas da Ecclesia Gnóstica do Brasil (EGB) as demais atividades são geridas em conformidade com programação própria.

Os sacramentos da Ecclesia Gnóstica do Brasil (EGB) não são remunerados; também seus oficiantes e auxiliares não o são. As atividades na Ecclesia Gnóstica do Brasil (EGB) são voluntárias e gratuitas.

A FRA no Brasil considera que todo ensinamento agregado a obra desde que seja de fonte autêntica e não desvirtue os ideais do Mestre Huiracocha como ensinamentos do nosso saudoso Coaracyporã, Mestre Cambareri Thurizar e também os ensinamentos da nossa co-irmã F.R.C (Fraternitas Rosae Crucis) e

que são facultativos aos irmãos iniciados, confirma a Grande Lei do Universo que é a de servir e colaborar na evolução da humanidade libertando o homem de suas prisões internas, independente de sectarismos e fanatismos religiosos e ilusões místicas que só servem para alimentar o reino do inimigo secreto e estagnar o pensamento de liberdade do ser humano, já que na nova era o papel das fraternidades autênticas que romperam o século 21 é a de preparar o aspirante para se libertar do passado e prepara-los para o futuro onde a humanidade se encontrará com as forças da natureza sem precisar de intermediários ou mentores e a Fraternidade Rosacruz Antiga esta integrada neste papel há 78 anos.

Todos os símbolos da FRA são registrados no Brasil não tendo terceiros a autorização de seu uso sem a permissão de nosso Soberano Comendador Tonapa.

A FRA não reconhece a existência de qualquer instituição ou pessoa no Brasil que se diga herdeira da tradição do Mestre Hiuracocha, que não tenha legitimidade na linha de sucessão dos mestres Huiracocha/Thurizar, conforme bem exposto na carta de esclarecimento do Ir. Tzadikiel.

A FRA não tem fins lucrativos nem políticos. Vive financeiramente com a contribuição de seus membros, mas sustentada em todos os planos por mentes e corações altruístas e puros. Visamos a "Servir à Grande Obra", orientar os que aspiram a um abrigo de Paz e a irradiar Pensamentos de Luz, para dissipar as "trevas", a fim de iluminar o Caminho Correto, sempre tentando facilitar aos que buscam o Reino dos Céus.

Os membros da FRA se reúnem periodicamente com a finalidade de estudar, participar de rituais e confraternizar-se. Para aqueles que desejam ingressar na FRA mas estão impossibilitados de comparecer ao nosso local de encontro, mantemos uma sistemática de auto-treinamento e desenvolvimento do estudante, à distância, através de cursos por correspondência.

Estamos localizados na cidade do Rio de Janeiro, numa aprazível sede própria da Ecclesia Gnóstica, destinada a trabalhos espirituais, e também onde concentramos atividades administrativas.

Possuímos filiações em outras cidades do Brasil.

DIREÇÃO DA FRATERNITAS ROSICRUCIANA ANTIQUA

Soberano Comendador: Dr. Alair Pereira de Carvalho

Fraternitas Rosicruciana Antiqua - Aula Lucis Central

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel: 21- 2254-7350

Rio de Janeiro – RJ - Cep: 20521-250 - Brasil